

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

GAP 00226

Professora: Deborah Bronz

3^{as} e 5^{as} feiras – de 14:00 às 16:00

Período: 1º semestre de 2017

Antropologia do Desenvolvimento (e debates contemporâneos no Brasil)

PROPOSTA DO CURSO:

A proposta deste curso é reunir um conjunto de leituras relacionadas ao tema do *desenvolvimento*, encobrendo diferentes pontos de vista da antropologia. Este fenômeno é tratado a partir de abordagens que tomam seus aparatos e discursos como alvos de reflexão crítica; que o analisam como um regime discursivo relacionado aos processos de formação de Estado, às formas de governo e às relações de poder e; que enfatizam os efeitos e as transformações sociais e ambientais provocadas pela ampla difusão de regimes desenvolvimentistas, os conflitos e as lutas/resistências sociais e culturais travadas por grupos que buscam o direito de recusar as formas de vida concebidas sob esses regimes (assim como as interpretações difundidas sobre essas formas de vida).

O módulo 1 do curso se inicia com uma introdução de caráter geral e de perspectiva histórica sobre a genealogia e os sentidos atribuídos ao termo *desenvolvimento* na modernidade, considerando a sua relação com a própria antropologia. Tomamos alguns trabalhos para refletir sobre a relação entre desenvolvimento e poder, fornecendo também um contraponto a este recorte.

O módulo 2 é dedicado aos debates contemporâneos sobre o desenvolvimento no Brasil, e seus efeitos ambientais e sociais, por meio da leitura de trabalhos de autores brasileiros com enfoques mais teóricos e analíticos, ou mais etnográficos. Colocamos em perspectiva algumas abordagens que procuram: relacionar a noção de desenvolvimento à formulação de políticas públicas e aos processos mais amplos de formação de Estados e mercados, compreendendo a formação de comunidades políticas transnacionais; discutir os processos de territorialização que incidem sobre as formas de reconhecimento de “povos tradicionais”; examinar os efeitos sociais dos projetos de desenvolvimento; refletir sobre o papel social e a responsabilidade do antropólogo contemporaneamente, nos debates em torno aos Direitos Humanos, em cenários fortemente marcados pelas práticas desenvolvimentistas que procuramos examinar.

DINÂMICA E AVALIAÇÃO:

A primeira parte do curso será composta por círculos de leitura e debates mediados pela professora em torno aos temas e textos propostos. A segunda parte do curso dependerá do protagonismo dos alunos, pois será composta por seminários organizados em torno aos textos do Módulo 2.

As leituras de 1 a 9 deste programa serão consideradas obrigatórias. As outras indicações serão selecionadas de acordo com o interesse dos alunos e a dinâmica das aulas, para apresentação de seminários e como suporte à elaboração do trabalho final.

Avaliação 1: Prova (data estimada: 04/05)

Avaliação 2: Seminário

Avaliação 3: Trabalho escrito

PROGRAMA:

MÓDULO 1: POR UMA HISTÓRIA E UMA CRÍTICA AO “DESENVOLVIMENTO” (LEITURAS OBRIGATÓRIAS)

1.1 Antecedentes históricos

1. POLANYI, Karl. *A Grande Transformação. As origens da nossa época*. Rio de Janeiro : Campus, 1980. 306 p. (páginas 51-75).

1.2 A invenção do Terceiro Mundo e a crítica ao desenvolvimento

2. ESTEVA, Gustavo. “Desenvolvimento”. In: SACHS, Wolfgang. *Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis: Vozes, 2000. Pp. 59-84.
3. ESCOBAR, Arturo. *La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo*. Fundación Editorial el perro y la rana: Caracas, 2007. Pp. 19-45

Leitura complementar

FOUCAULT, Michel. “Segurança, território e população (1978-1979)”. In: *Resumo dos cursos do Collège de France (1970- 1982)* / Michel Foucault; tradução, Andréa Daher; consultoria, Roberto Machado. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

1.3 Desenvolvimento e poder

4. FERGUSON, James. “La Maquinaria Antipolítica. Desarrollo, despolitización y poder burocrático en Lesoto”. In: Galán, Beatriz Pérez. *Antropología e Desarrollo*. Editorial La Catarata: Madrid, 2012.
5. RIBEIRO, Gustavo Lins. “Poder, redes e ideologias no campo do desenvolvimento”. *Novos Estudos*, vol 80, CEBRAP, 2008
6. SOUZA LIMA, Antonio Carlos. 2007. “Notas (muito) breves sobre a cooperação técnica internacional para o desenvolvimento”. In: SILVA, Kelly e SIMIÃO, Daniel. *Timor Leste por trás do palco. Cooperação internacional e a dialética da formação do Estado*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. P. 417-426.
7. HOFFMAN, Maria Barroso. *A Produção Social do Desenvolvimento e os Povos Indígenas: observações a partir do caso norueguês*. Em: MANA, Rio de Janeiro, número 17, volume 3: 519-547, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132011000300002

1.4 Um contraponto

8. SAHLINS, Marshall. “Cosmologias do Capitalismo. O sistema transpacífico do

'sistema mundial'". IN: _____. *Cultura na prática*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

Leitura complementar:

SAHLINS, Marshall. "The economics of develop-man in the Pacific". Res 21, Primavera.

MÓDULO 2. DEBATES CONTEMPORÂNEOS NO BRASIL

(LISTA DE LEITURAS PARA SELECIONAR COM OS ALUNOS – SEMINÁRIOS E TRABALHOS)

9. ALMEIDA, A. W. ; ZHOURI, A. ; Feldman-Bianco, B. ; ECKERT, C. ; RIBEIRO, G. L. ; OLIVEIRA, J. P. ; LOPES, J. S. L. ; MONTEIRO NETO, A. . O tema do desenvolvimento na antropologia brasileira: diálogo com antropólogos. In: Aristides Monteiro Neto. (Org.). *Desenvolvimento nas Ciências Sociais: o estado das artes*. 1ed. Brasília: IPEA, 2014, v. 2, p. 7-220.

2. 2 Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade

1. RIBEIRO, Gustavo Lins. "Ambientalismo e desenvolvimento sustentado. Nova ideologia/utopia do desenvolvimento". Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1992. *Série Antropológica 123*.
2. LEITE LOPES, J. S. et al. (orgs.). (2004). *A ambientalização dos conflitos sociais: participação e controle público da poluição industrial*. Rio de Janeiro: Relume Dumara.
3. DIEGUES, Antônio Carlos. "Desenvolvimento sustentado ou sociedades sustentáveis: da crítica ao modelo aos novos paradigmas". *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.6, n.1-2, p. 22-33, 1992.
4. ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. (Orgs.). *Desenvolvimento e Conflitos Ambientais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010, v. 1, p. 11-33.
5. SCOTTO, Graciela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. *Desenvolvimento sustentável*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Coleção Conceitos Fundamentais)
6. BRONZ, Deborah. *Pescadores do petróleo. Políticas ambientais e conflitos territoriais na Bacia de Campos, RJ*. Rio de Janeiro: e-papers/Laced/Museu Nacional, 2009.
7. SALVIANI, Roberto. 2012. *Participação e desenvolvimento sustentável no Brasil: a experiência da Itaipu Binacional*. Rio de Janeiro: Laced/Epapers.

2. 1 Desenvolvimento e povos tradicionais

8. O'DWYER, Eliane Cantarino. "Desenvolvimento e Povos Tradicionais". Em: *Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas*. / Coordenação de Anete Brito Leal Ivo, Elsa S. Kraychete, Ângela

- Borges, Cristiana Mercuri, Denise Vitale e Stella Sennes. São Paulo: Annablume; Brasília: CNPq; Salvador: Fapesb, 2013. (PDF)
9. SOUZA LIMA, A.C. & BARROSO-HOFFMANN, M. “Questões para uma política indigenista: etnodesenvolvimento e políticas públicas, uma apresentação”. In: *Etnodesenvolvimento e políticas públicas*. Contra Capa Ed. e LACED, 2002.
 10. BARRETO, Henyo Trindade. “Os predicados do desenvolvimento e a noção de autoctonia”. *Tellus*, ano 6, vol.10, 2006.
 11. PEREIRA, Edmundo. “Palavra de coca e de tabaco como “conhecimento tradicional”: Cultura, Política e desenvolvimento entre os uitoto-murui do rio CaraParaná (Co)”. *MANA* 17(1): 69-98, 2011
 12. OLIVEIRA FILHO, J. P. “Cidadania e globalização: povos indígenas e agências multilaterais”. In: Antonio Carlos de Souza Lima; Maria Barroso Hoffmann. (Org.). *Além da tutela. Bases para uma nova política indigenista III*. 1ed.Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2002, v. , p. 105-120.
 13. ALMEIDA, A.W.B. de; DOURADO, Sheila B. “Apresentação”. In: *Consulta e participação : a crítica à metáfora da teia de aranha / organizadores, Alfredo Wagner Berno de Almeida, Sheilla Borges Dourado; Danilo da Conceição Serejo Lopes, Eduardo Faria Silva – Manaus : UEA Edições ; PPGSA/PPGAS -UFAM, 2013. Pp – 11-34*

2.3 Efeitos sociais dos grandes projetos de desenvolvimento

14. ALMEIDA, Alfredo Wagner B. 1996. "Os deslocamentos compulsórios de índios e camponeses e a ideologia do desenvolvimento. In: MAGALHÃES, Sonia B. et alii (orgs.). *Energia na Amazônia*. Belém: MPEG, p.467-476.
15. SANTOS, A.F.M. “Não se pode proibir comprar e vender terra: terras de ocupação tradicional em contexto de grandes empreendimentos”. In: ZHOURI, Andréa; VALENCIO, Norma. (Org.). *Formas de matar, de morrer e de resistir: limites da resolução negociada de conflitos ambientais*. 1ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014, v. , p. 143-165.
16. SIGAUD, L. “Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos: as barragens de sobradinho e machadinho”. Rio de Janeiro: PPGAS, *Comunicação 9*, 1986.
17. SANTOS, Sílvio Coelho dos. 2007. "Hidrelétricas e suas conseqüências socioambientais". In: VERDUM, Ricardo (org.). *Integração, usinas hidrelétricas e impactos socioambientais*. Brasília: INESC.. p. 41-56.
18. SEVÁ FILHO, A.O. (ed.). 2005. *Tenotã-mõ: Alertas sobre as conseqüências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu, Pará, Brasil*, São Paulo: International Rivers Network. (capítulos a escolher).
19. FISCHER, William. "O contexto institucional da resistência a megaprojetos na Amazônia". In: OLIVEIRA, João Pacheco de e COHN, Clarice. (orgs.) 2014. *Belo Monte e questão indígena*. Brasília: ABA, 133-142.
20. OLIVEIRA FILHO, J. P. ; OLIVIERA, J. P. (Org.) ; COHN, C. (Org.) . *Belo Monte e a questão Indígena*. 1. ed. Brasília: ABA Publicações, 2014. v. 1. 457p .

21. SOUZA, Cassio Noronha Inglez de. “Perspectiva indígena sobre projetos, desenvolvimento e povos indígenas. Entrevista com Valé Paye Pereira Kaxuyana e Euclides Pereira Macuxi”. In: SOUZA, Cassio Noronha Inglez de (Org.) ; ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de (Org.); SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (Org.) ; Matos, M. H. O. (Org.) . *Povos Indígenas: projetos e desenvolvimento II*. 1. ed. , Brasília: Paralelo 15, Rio de Janeiro: LACED, 2010. pp.201-233
22. VAINER, Carlos Bernardo. 2008. “Conceito de “atingido”: uma revisão do debate”. In: ROTHMAN, Franklin Daniel. *Vidas Alagadas. Conflitos Socioambientais, Licenciamento e Barragens*. Viçosa, MG: Ed. UFV. p.39-63
23. ZHOURI, Andrea. *As Tensões do Lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento Ambiental*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. v. 1. 327p
24. BEZERRA, Marcos Otávio. ; BRONZ, Deborah (orgs.). 'Grandes empreendimentos', administração pública e populações (dossiê). *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia*, v. 37, p. 131-136, 2015.
25. BRONZ, Deborah. 2013 "O 'Estado não sou eu'. Estratégias empresariais no licenciamento ambiental de grandes empreendimentos industriais". *Campos*, 14 (1-2):3655.
26. RIBEIRO, Gustavo Lins. *Empresas Transnacionais. Um grande projeto por dentro*. SP: ANPOCS/Marco Zero, 1991.

2.4 A responsabilidade do antropólogo

27. ARANTES, A. A.; RUBEN. G.R.; DEBERT, G.G.(orgs.). *Desenvolvimento e direitos humanos : a responsabilidade do antropólogo*. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 1992 (Coleção Momento)
28. OLIVEIRA, João Pacheco de. “Pluralizando tradições etnográficas: Sobre um certo mal-estar na Antropologia”. Em: *Cadernos do LEME*, Campina Grande, vol. 1, nº 1, p. 2 – 27. jan./jun. 2009. Disponível em: <http://socius.org.br/wp-content/uploads/2014/04/6-JPO-Pluralizando-tradicoes-etnograficas.pdf>
29. O'DWYER, Eliane Cantarino. *O papel social do antropólogo. A aplicação do fazer antropológico e do conhecimento disciplinar nos debates públicos do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: E-papers (Antropologias, 6). 2010. 130 pp.